



Av. República do Líbano, 1.204
CEP 04502-001 - Jd. Paulista
São Paulo - SP
www.seac-sp.com.br

SEAC
SP
ASSEIO
E CONSERVAÇÃO,

OS MAIORES EMPREGADORES FORMAIS DO PAÍS



ÍNDICE

ÍNDICE

Quem somos.....	2
Introdução.....	4
Prefácio.....	6
Encontro Florianópolis.....	8
Reforma tributária.....	12
Impostos excessivos.....	13
Empregos.....	14
Terceirização.....	16
Pregão Eletrônico.....	18
Cursos SEAC-SP.....	20
Galeria SEAC-SP.....	22
Expediente.....	24

VEGETAL

Secretário Guilherme Aff Domingos,
Prefeito Gilberto Kassab
e Alão de Avila Junior.

O Prefeito Gilberto Kassab fez uma
explicação sobre a sua administração
a 80 empregados do segmento
de asseio e conservação.

“Todo e qualquer tipo de preconceito deve ser combatido”,
médico sanitarista e Auditor Fiscal do Trabalho,
Dr. José Carlos do Carmo.

O secretário André Matarazzo,
das sub-empresas, também esteve
em uma reunião para falar sobre as
atividades de sua área de atuação.

Alão de Avila Junior,
o advogado e ex-deputado federal
Zamir Achior (PMemorial)
e o Prefeito Gilberto Kassab.

O setor de Asseio e Conservação emprega cerca de 300 mil trabalhadores no Estado de São Paulo, que atuam principalmente nas indústrias alimentícia, química e automotiva, em shoppings centers e no sistema hospitalar .
Trata-se de um ramo dos serviços terceirizáveis de grande importância social por atuar em ambientes públicos e privados e especialmente por inserir no mercado um contingente de mão-de-obra que muitas vezes não consegue colocação em outras atividades.

QUEM SOMOS

SEAC SP



O Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo representa atualmente mais de duas mil empresas de uma atividade que está entre as mais atuantes no campo da terceirização em todo o país. O setor, que presta serviços ligados à limpeza e conservação tem se revelado um ramo promissor no mercado nacional. Para o ano de 2009, o segmento prevê um crescimento de 4% a 4,2%, segundo Aldo de Avila Jr., presidente da entidade. Ele acrescenta que o setor cresce ou diminui de acordo com o "status quo" da atividade econômica do país. O presidente revela um dado importante: cerca de 1% do lucro obtido pelas empresas é empregado no treinamento de funcionários, incluindo cursos de alfabetização e aperfeiçoamento. O Sindicato oferece aos seus parceiros cursos gratuitos de atualização profissional que contemplam as áreas técnica, administrativa e aperfeiçoamento pessoal, entre outras.

O mercado de asseio e conservação mostra dados extremamente significativos: 11 mil empresas em todo o país que geram emprego formal para 1,5 milhão de trabalhadores. Somados, os salários chegam a R\$ 7,5 bilhões anualmente, mais R\$ 1 bilhão em vales-refeição e cestas de alimentos e R\$ 1,5 bilhão em vales-transporte. Só de impostos, R\$ 5 bilhões por ano. Nada mal para o ramo da terceirização, que até hoje sobrevive sem a necessária legislação apropriada e que já se tornou ferramenta extremamente eficiente e consolidada no mercado de trabalho.

É sempre importante lembrar que o trabalhador terceirizado é empregado formal das empresas prestadoras de serviços. Ele e as empresas têm deveres e obrigações com o fisco e, ao contrário do que muitos querem fazer crer, já têm lugar assegurado na economia do país, com enormes vantagens para ambos os lados. Por exemplo: dados do anuário publicado pela Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), revelam que pequenos e médios escritórios constituem segmentos consumidores que contribuem para o potencial de crescimento da terceirização.

É importante frisar, também, que contratar serviços terceirizados é vantajoso para o consumidor, pois libera o cliente para se dedicar de forma integral às atividades fim, sem precisar se preocupar com atividades meio. A rotatividade também é importante. As empresas prestadoras de serviços contam com plantões para repor funcionários no caso de férias ou falta. Mais: o cliente não tem que se preocupar com vale transporte, salário, uniforme e etc. Num primeiro momento, a terceirização pode parecer mais cara ao cliente. Mas, na hora de compor a planilha de custos observa-se a diluição do décimo terceiro, férias, plantões para coberturas de falta e atrasos e uniformes, o que faz valer a pena terceirizar os serviços de asseio e conservação.

ASSEIO E CONSERVAÇÃO:

SOMOS UM DOS MAIORES
EMPREGADORES FORMAIS DO PAÍS



Aldo de Avila Junior
Presidente

Eu costumo dizer que pertencemos à turma da faxina. Faxina, segundo o Aurélio, quer dizer limpeza geral. É disso que cuidamos e é isso que fazemos. Nosso Sindicato, o SEAC-SP, abriga, só no Estado de São Paulo, cerca de 2500 empresas que empregam aproximadamente 300 mil trabalhadores, a maioria sem instrução alguma e baixa escolaridade. Mas muito bons naquilo que fazem. No país, 11 mil empresas e 1,5 milhão de trabalhadores. Conosco, com Carteira de Trabalho assinada e todas as garantias trabalhistas em vigor no país, eles participam de cursos de qualificação, têm aulas de motivação, mostram suas habilidades e competência, instigam criatividade própria, assumem lideranças, aprendem ética e competitividade profissional.

Dirigimos um segmento: o de asseio e conservação, que hoje colabora de maneira efetiva com a formalidade do emprego em todo o país, através de serviços terceirizados. Os números, que os leitores vão conhecer nesta publicação, são absolutamente significativos e dão ao nosso segmento a importância que ele merece. Claro, nem tudo são rosas. Nossa luta para a conquista da regulamentação do setor, com uma legislação adequada, impostos mais justos e a verdadeira razão de ser da terceirização, permanece muito forte.

Há de chegar o dia em que o serviço terceirizado deixará de ter bloqueios em sua expansão para alcançar, de maneira sólida e sem retorno, o reconhecimento governamental da importância desse nobre mercado de trabalho profissional. Quando esse dia chegar, irá por água abaixo a idéia de que a terceirização é sinônimo de precarização das relações trabalhistas. E aí, sim, esse mercado se sentirá maduro e a terceirização será vista como ferramenta estratégica da economia deste país. Este é o grande sonho que os empresários da área de asseio e conservação compartilham. Encerramos o ano de 2008 mais perto das conquistas que virão, com certeza, em 2009.

Feliz Ano Novo!

Aldo de Avila Junior
Presidente



“Na minha opinião o pregão eletrônico virou um grande cassino.”

Roberto Santiago,
deputado federal



“De um mercado acéfalo, pulverizado, aviltado pela falta de lisura, construímos um mercado de trabalho que impõe respeito em todo o país”

Laércio de Oliveira,
presidente da FEBRAC



“O nosso segmento gera emprego para pessoas de baixa escolaridade. É a porta de entrada delas no mercado de trabalho”

Aldo de Avila Junior,
presidente do SEAC-SP



“O Brasil perde tempo enquanto não regulamenta a terceirização”

Sandro Mabel,
deputado federal

O ENCONTRO DE FLORIANÓPOLIS REUNIU
EMPRESÁRIOS, LEGISLADORES E EXECUTIVOS



Regulamentação do setor e pregão eletrônico marcaram o encontro de Florianópolis.

O ano de 2008 foi marcado pela realização do Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação, o ENEAC, que aconteceu em Florianópolis no mês de abril. O evento bateu recorde de participantes - estavam presentes 630 empresários - e colocou em discussão temas importantes que interessam aos empresários da área de asseio e conservação. Para Aldo de Avila Junior, presidente do SEAC-SP, as empresas necessitam de segurança jurídica e é fundamental regulamentar o mercado o mais breve possível. Para o presidente, limpeza é sinônimo de

saúde, frisando que o segmento gera empregos para pessoas de baixa escolaridade e, por conta disso, as empresas de asseio e conservação são a porta de entrada delas no mercado de trabalho.

Em sua fala, Laércio de Oliveira, presidente da FEBRAC, disse que “não bastava falar da importância desse trabalho. Era preciso mensurá-lo e fazê-lo chegar aos poderes legislativo e executivo do país. Segundo os empresários presentes ao evento, o setor não quer privilégios. Quer apenas que sejam reconhecidas algumas de suas especificidades por ocasião da definição ou mudança de leis trabalhistas e outras que interfiram diretamente sobre a atividade. Segundo o deputado federal Roberto Santiago, também palestrante da quarta ENEAC, “é hora de um diálogo mais aberto com as Centrais Sindicais, que têm uma imagem equivocada do setor, dizer “não” ao pregão eletrônico, que em minha opinião virou um grande cassino e dizer, alto e bom som, que os empresários da área de asseio e conservação precisam de tranquilidade para trabalhar”.

Para o deputado Sandro Mabel, relator do projeto que tramita hoje na Câmara Federal, que também proferiu palestra no encontro, “o Brasil perde tempo enquanto não regulamenta a terceirização, que é um caminho sem volta”. O presidente da FEBRAC, Laércio de Oliveira, disse que o Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação proporcionou uma chance única de colocar o empresariado frente a frente com deputados federais e representantes do Executivo, proporcionando um diálogo franco e objetivo entre as partes envolvidas, os poderes constituídos e o empresariado.

Foram palestrantes, também, do ENEAC de Santa Catarina, o jornalista Alexandre Garcia, o escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, Bernard Appy, Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, deputado federal Maurício Rands, jornalista Marcos Sá Corrêa, Leila Navarro e os Doutores da Alegria.

REFORMA TRIBUTÁRIA
PREOCUPA O SEAC - SP

O SEAC-SP - Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo - está preocupado com a reforma tributária proposta pelo governo. O setor emprega cerca de 300 mil trabalhadores que atuam nas indústrias alimentícia, química, automotiva, shopping centers e sistema hospitalar, entre outros setores, e é um dos maiores pagadores de impostos e taxas do País.

O segmento executa atividades de grande importância social, por prestar serviços terceirizados em ambientes públicos e privados e especialmente por colocar no mercado de trabalho um contingente de mão-de-obra que, na maioria das vezes, não teria chance de emprego em outras atividades. Trabalha, vale ressaltar, na linha de gestão do atual governo, de dar emprego para quem tem pouca oportunidade de conseguir um, já que o mercado de trabalho exige qualificação para qualquer atividade.

IMPOSTOS EXCESSIVOS,
UM VELHO PROBLEMA

Aldo de Avila Junior, presidente do Sindicato, não se cansa de dizer que o setor já está pressionado por uma montanha de impostos, normas e contribuições que bloqueiam a expansão de serviços terceirizados e ele teme que com a reforma proposta pelo governo, a situação se complique ainda mais.

Nesse contexto e voltando a citar números, Aldo acha que o Sindicato tem que ser ouvido, até porque faz parte de uma federação, repetindo, que tem 1,5 milhão de trabalhadores, congrega cerca de 11 mil empresas, paga R\$ 7,6 bilhões de salários anuais, recolhe R\$ 2,35 bilhões em impostos federais, R\$ 720 milhões em impostos municipais, recolhe R\$ 1,52 bilhão do INSS e mais de R\$ 650 milhões do FGTS e gasta R\$ 1,1 bilhão em alimentação, além de ser o maior empregador de mão-de-obra feminina de baixa escolaridade.

SEAC-SP E SECRETARIA DO TRABALHO
JUNTOS NA CONQUISTA DE EMPREGOS



O secretário Guilherme Afif Domingos é um grande entusiasta da parceria.

O SEAC-SP firmou Protocolo de Intenções com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, buscando o aprimoramento do sistema público de emprego. O grande objetivo desta parceria é a combinação de esforços voltados à intermediação de mão-de-obra para o setor de asseio e conservação.

De um lado, a SERT com a obrigação de recolocar o trabalhador no mercado. De outro, o interesse do SEAC-SP em colaborar, proporcionando às empresas associadas e filiadas o acesso ao amplo cadastro mantido pela SERT de profissionais que buscam emprego.

Nesta parceria o SEAC-SP comprometeu-se, inicialmente, a disponibilizar 1.000 (mil) vagas de trabalho formal para empregar os melhores bolsistas do Programa Emergencial de Auxílio ao Desemprego (PEAD). Basta estarem devidamente qualificados e aptos a executar as funções pertinentes ao nosso segmento, conforme avaliação individual de assiduidade e desempenho a ser fornecida pelo Centro Paula Souza, responsável pela oferta dos cursos de qualificação, e pelas sub-Prefeituras participantes do Programa junto às quais os bolsistas prestem serviços.

O acordo, em vigor desde novembro do ano passado, vem atingindo seus nobres objetivos e é em razão disso que sempre reiteramos aos nossos associados e filiados a necessidade da empregabilidade desses trabalhadores nas vagas que possam ser oferecidas pelas empresas, o que vem acontecendo além da expectativa.

MINISTRO DO TRABALHO DISCUTE
TERCEIRIZAÇÃO COM EMPRESÁRIOS



Carlos Lupi
Ministro do Trabalho e Emprego.



Luciola Rodrigues Jaime
Superintendente Regional
do Trabalho do Estado de São Paulo.

Em palestra no SEAC-SP - Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo, o ministro Carlos Lupi, do Trabalho, disse que a regulamentação da terceirização, principal reivindicação, está para ser concretizada. Para o ministro, as empresas que terceirizam formam um setor estratégico e por isso precisam de regulamentação. “Tem muito picareta nesse negócio e isso é ruim para os senhores”, falou o ministro a cerca de 50 empresários da área de asseio e conservação. “Proponho um diálogo permanente, ouvindo o que os senhores têm a dizer, mas também quero ser ouvido. Organizando o setor, em 10 anos poderemos ter perto de 5 milhões de empregos. E sei muito bem que o emprego formal traz dignidade ao trabalhador. Sei também da importância da terceirização”, disse o ministro do Trabalho.

Vamos recordar a fala do presidente do SEAC-SP, Aldo de Avila Junior, durante o encontro. Ele ressaltou que a entidade vem trabalhando há anos pela regulamentação e que, quando ela acontecer, as empresas que não agem corretamente serão excluídas automaticamente. Afirmou que o segmento precisa ser ouvido, e lembrou que as empresas de asseio e conservação empregam os excluídos, referindo-se aos trabalhadores semi-analfabetos, sempre alijados do mercado. O SEAC-SP alfabetiza mais de 600 trabalhadores por ano.

Sobre a questão do pregão eletrônico, Aldo de Avila Junior foi bastante enfático: “Esse assunto precisa ser examinado com brevidade e agora contamos com a compreensão do ministro. O governo tem que contratar pelo melhor preço e não pelo menor preço. O pregão tem que examinar a qualificação das empresas. Por isso, em nome do nosso segmento, fazemos dois pedidos: a regulamentação da terceirização e o fim do pregão eletrônico para as empresas de serviço”, salientou o presidente.

Luciola Rodrigues Jaime, Superintendente Regional do Trabalho do Estado de São Paulo, presente ao encontro, disse: “Posso garantir que a política do Governo Federal é de aliar desenvolvimento com respeito aos direitos dos trabalhadores. Nosso grande objetivo é garantir condições dignas e saudáveis ao trabalhador sem esquecer que as empresas, por sua vez, precisam de ajuda para cumprir a legislação”.

Encerrando, o ministro Carlos Lupi, afirmou que ninguém é contra a terceirização. “Mas temos que saber o que pode e o que não pode ser terceirizado e, principalmente, ter muita clareza sobre os serviços terceirizados. Cheguei aqui achando, por exemplo, que o pregão eletrônico era a grande solução. Depois de ouvir os senhores, acho que muita coisa precisa ser revista. E posso garantir que a regulamentação da terceirização está próxima de um acordo”.

SECRETÁRIO DE GESTÃO E SEAC
DISCUTEM PREGÃO ELETRÔNICO

Sidney Beraldo:
“Não adianta comprar
caneta barata se ela não escreve”.

“O pregão eletrônico tem causado grandes danos às empresas de asseio e conservação”. Com esta frase, Aldo de Avila Junior, presidente do SEAC-SP, recebeu, junto à 60 empresários do setor, o secretário Sidney Beraldo, de Gestão Pública do Governo do Estado, na sede da entidade.

Para Avila Junior o governo contrata mal, busca o menor preço e deixa de lado a qualidade. O presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação ressaltou que a terceirização hoje é sinônimo de maus serviços e “isso não é verdade”.

Para o secretário, “há interesses comuns e estamos diante de uma via de duas mãos, com o mesmo objetivo: trabalhar com seriedade e transparência”. Falou que é necessário buscar mecanismos para aperfeiçoar a boa qualidade dos serviços hoje prestados pelas empresas terceirizadas.

“Para tanto, frisou o secretário, propomos a criação de um grupo de trabalho envolvendo o sindicato patronal, de empregados (SIEMACO) e a Secretaria de Gestão Pública, deixando claro que as ponderações do empresariado vão encontrar eco no Governo do Estado”.

Presente ao encontro, o secretário-adjunto Marcos Monteiro afirmou: “Hoje estamos trombando com o outro lado e é hora, mesmo, de formarmos uma comissão para discutir detalhes e ouvir considerações de todos os envolvidos nessa questão”. Já o presidente do SIEMACO, José Moacyr Pereira, falou que hoje estamos assistindo à terceirização de mão de obra em vez da terceirização de serviços. E foi enfático: “Intermediação de mão-de-obra é proibido”.

No final do evento, o secretário Sidney Beraldo afirmou que é necessário aperfeiçoar o cadastro de terceirizados, avaliar e certificar empresas, buscando qualidade no serviço terceirizado. “É preciso identificar quem apenas mergulha no preço e depois não consegue cumprir os contratos, prejudicando as empresas corretas, que são a grande maioria. Não adianta comprar caneta barata se ela não escreve. Acreditamos na terceirização de empresas competentes e precisamos aperfeiçoar esse modelo”.

O SEAC-SP REALIZOU IMPORTANTES CURSOS DURANTE TODO O ANO DE 2008

Preocupado com o aprimoramento pessoal e profissional dos trabalhadores da área de asseio e conservação, o SEAC-SP realizou cursos durante todo o ano de 2008. O objetivo é desenvolver o espírito de cooperação, tornando a organização mais competitiva, com a melhora das relações entre seus colaboradores, a eliminação de conflitos e aumento da produtividade. Os cursos são sempre ministrados por mestres e doutores de Universidades que possuem grande experiência em consultoria empresarial. Detalhes e informações sobre todos os cursos já realizados e os próximos, em 2009, podem ser obtidos no site www.seac-sp.com.br

GESTÃO DE TALENTOS E PRODUTIVIDADE

Esses cursos objetivam desenvolver as habilidades e competência daqueles que têm responsabilidades perante grupos de trabalho. Vão desde motivação, criatividade, ética, identificação de conflitos, inovação e uma interminável série de temas que interessam por demais, principalmente aos gestores ou líderes, independentemente dos cargos que ocupam na escala hierárquica.

ASSÉDIO MORAL

Assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho. Muitas vezes essa situação desestabiliza a relação da vítima com o ambiente de trabalho, forçando a desistência do emprego. O assédio moral atinge a família, porque o assediado vive oscilações de humor, depressão, irritação, dores de cabeça, alterações hormonais, taquicardia, síndrome do pânico e alterações do sono.

LIMPEZA PROFISSIONAL

Para se adaptar às novas tecnologias, os funcionários têm que acompanhar e entender essas transformações. O SEAC-SP realiza treinamentos técnicos operacionais, com linguagem simples e direta para que todos possam entender o significado do aprimoramento técnico e comportamental.

SINDICATO PAULISTA FAZ CURSO PARA TRABALHADORES COM DEFICIÊNCIA

O SEAC-SP realizou, em 2008 - e vai continuar em 2009 - uma campanha de capacitação e inserção do deficiente no mercado de trabalho, buscando aprimorar cada vez mais o exercício de uma cidadania digna, otimizando a sua inclusão no mercado de trabalho. Os cursos são bastante concorridos e sempre mais da metade dos inscritos consegue aprovação e está apta a enfrentar o mercado de trabalho.

Para a advogada trabalhista do sindicato, Andréa Gaspar de Lima, "a inserção de portadores de deficiência física é prioridade do setor e todos os que se inscreverem e forem aprovados nos cursos serão contratados".

A iniciativa tem total apoio do Ministério do Trabalho, representada, aqui em São Paulo, pela Delegacia do Trabalho.

O Sindicato busca levar às empresas a inclusão, em seus quadros, de pessoas Portadoras de Deficiência (PPD) e pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PPNS).



Sobre esse assunto, o doutor José Carlos do Carmo, médico sanitário e Auditor Fiscal do Trabalho, do Núcleo de Apoio a Programas Especiais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, do Estado de São Paulo, declarou o seguinte:

"O SEAC-SP é um dos sindicatos que efetivamente abraçaram a causa da inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho, que vem sendo tratada de maneira especial, por nós do Ministério do Trabalho, aqui em São Paulo. O nosso trabalho só tem alcançado os resultados positivos que observamos porque ele se dá em parceria com a sociedade, particularmente com os empresários e os trabalhadores. Pelo que tenho observado das ações do SEAC-SP, percebo que elas refletem o entendimento de sua diretoria de que todo e qualquer tipo de preconceito deve ser combatido, ao mesmo tempo em que se deve considerar que a diversidade dentro das empresas é uma qualidade positiva, que contribui para a sua modernidade e maior eficiência".

GALERIA

S E A C - S P





Presidente - Aldo de Avila Junior
Vice-Presidente - Carlos Alberto Guimarães
Diretor-Financeiro - Rui Monteiro Marques
Diretor-Secretário - Francisco José da Silva
Diretor-Institucional - Fernando Sampaio Novais
Suplentes - Orcalino Magalhães Filho, Alberto Bianchini, Emiliano Abraão, Sampaio Novais e Luiz Luzzi.
Conselho Fiscal - Pedro Carlos Ferreira Peres, Pierantonio Sedo e Elvio Del Nero.
Suplentes - Pedro Salla Ramos Filho, Ruy Luis Ibelli Araújo e Lucio de Souza Dutra.
Conselho Consultivo - Alberto Bianchini, Emiliano A. Sampaio Novais, Franklin Kuperman, Hugo de Almeida Castro, Vincenzo Gaudioso Junior, Orcalino Magalhães Filho, Fabio Sandrini Baptista, Ernesto Brezzi Neto e João Gustavo Haenel Filho.
Departamento Jurídico - Dra. Andréa Gaspar de Lima
Secretária Executiva - Denise Flexa
Departamento Licitações - Dra. Valdinéia Batista de Oliveira



ABCOM - Assessoria
Brasileira de Comunicação
Jornalista Responsável: Fausto Camunha



Grupo Prático
de Comunicação



WT
Indústria Gráfica Ltda.